

# Campo Grande, bairro cidade de Cariacica

**Texto: Clóves Geraldo**  
Fotos: Eneas Mateus

"Os fenômenos sociais é que acabam ditando as leis" — diz o assessor Jurídico da Câmara Municipal de Cariacica, Moacir Rosedo. Esta frase tem mais que um significado em Campo Grande. Explica a importância adquirida pelo bairro devido a sua expansão industrial e comercial nos últimos 20 anos.

Este impulso econômico-financeiro começou com a instalação de indústrias como a Braspérola no início dos anos 60 ao longo da rodovia BR-101. Esta ocupação teve início no bairro Jardim América e estendeu-se de pouco a pouco rumo a Campo Grande. Para isso contribuiu a posição geográfica do bairro distante apenas dois quilômetros do porto de Vitória.

Os produtos podem ser transportados para outros Estados ou exportados para o exterior com menor custo. As indústrias devido à estas vantagens continuam chegando e ocupando os poucos espaços ainda existentes. Lá podem ser encontradas desde empresas como a Braspérola, até transportadoras, depósitos de cimento, hotéis e a Ceasa, que abastece de hortigranjeiros a Grande Vitória.

## PROGRESSO ACELERADO

São 42 indústrias que recolhem aos cofres públicos municipais cerca de 180 milhões de cruzeiros por ano. E representam 72% da receita total do Município no momento em torno de 250 milhões de cruzeiros, segundo dados do Posto de Arrecadação da Prefeitura.

Esta concentração de indústrias nos dois lados da rodovia BR — 101, também conhecida como BR-262 por onde transitam os veículos que demandam à Guarapari, Rio de Janeiro e outras cidades, obrigou o DNER a executar o alargamento da pista. É por ela que trafegam os coletivos que se dirigem à Campo Grande bairros adjacentes e Vitória. Nos últimos meses as obras tem gerado congestionamentos nos dois sentidos, principalmente nas horas de pico.

A pujança comercial do bairro pode ser sentida também no aglomerado de 496 casas comerciais existentes na avenida Expedito Garcia, transversais e demais ruas, conforme dados do Posto de Arrecadação do Município. Numa extensão de três quilômetros podem ser encontradas — a partir da BR-101 e até a Prefeitura —: 104 lojas; 7 supermercados; 13 farmácias; 20 açougues; 42 quitandas; 9 padarias; 40 casas de material de construção; 3 alfaiatarias; 56 mercearias; 96 casas de sêcos e molhados; 94 bares e 12 lanchonetes.

Na Avenida Expedito Garcia encontram-se ainda quatro agências bancárias, uma financeira e outra da Caixa Econômica Federal. Há um colorido especial nesta rede formada pelo pequeno comércio. Os moradores podem defrontar-se com lojas populares e até algumas mais sofisticadas. Existem também lojas de concerto de fogões, geladeiras e bicicletas.

## BASES DO CENTRO

As bases desse centro econômico-financeiro foi fincada por homens como Belarmino Freire de Assis, hoje nome de rua, que na década de 30 alternava a exploração de um comércio de sêcos e molhados com o plantio de cana de açúcar e mandioca. Quando ele chegou, vindo de Anchieta, jamais pensou que estava par-

tecipando da formação de um bairro que depois sonharia ser uma cidade.

O crescimento foi lento. Até meados dos anos 60, haviam apenas três casas no local, onde é a Praça José Maria Ferreira, conta Maria Ferreira Schaffer, de 66 anos. Há 14 anos, ela e o marido João Schaeffer, mudaram-se de Colatina, para Campo Grande para estudar os sete filhos menores. E foi somente a partir de 1968 que o bairro ganhou o impulso comercial que tem no momento.

Seu desenvolvimento motivou o então prefeito Vicente Santoro Fantini, em 1976, a ensaiar a mudança da sede do Município para o novo centro econômico de Cariacica. A princípio o hoje procurador-geral da República, Clóvis Ramallete deu sentença favorável ao processo da transferência da sede. E diversas repartições públicas municipais foram transferidas para Campo Grande.

## MUDANÇA POLÍTICA

Os moradores do bairro Cariacica descontentes com a mudança sem uma consulta popular protestaram. O processo chegou ao Supremo Tribunal Federal que decidiu que só ao Estado cabe transferir a sede de um Município. A polêmica não parou com a decisão do Supremo. A prefeitura que funciona junto à BR-101 deveria voltar à velha sede da Praça Marechal Deodoro, em Cariacica, mas não o fez.

O assunto da mudança foi "esquecido". Tornou-se tabu em Campo Grande. Os vereadores quando a ela se referem, fazem-no de modo sigiloso, como se temessem o ressurgimento da discussão. Moacir Rosedo argumenta que está tudo em paz, aqueles que foram contra estão satisfeitos e já não falam em reabrir o debate.

Nem por isso a questão da sede foi sepultada. Existe até uma estratégia visando a diluir qualquer crítica ao funcionamento da Prefeitura junto à BR-101. Oficialmente ela não foi transferida. Em Campo Grande funciona apenas como um posto e não recebe ninguém pela frente, mas pelos fundos, como explica Moacir Rosedo.

Não há no prédio de apenas um andar uma placa de identificação da Prefeitura, apesar de o prefeito Aldo Alves Prudêncio despachar lá. A existente é da 3ª CSM, para o alistamento militar. E realmente os contribuintes tratam de seus impostos e outros interesses entrando pelos fundos. O caminho que leva à entrada do edifício está enlameada. O jardim que tentaram cuidar está sendo pisoteado.

## IMPULSO SOCIAL

No segundo semestre de 1978, seguindo o exemplo do Poder Executivo, a Câmara Municipal também mudou para Campo Grande. O prédio estava — e continua — para ser demolido. Já não comportava o atendimento do público que procurava os vereadores. Depois, de acordo com o presidente da Câmara, Joel Lopes Rogério, 12 dos 13 vereadores pertencem ao 2º Distrito (Campo Grande).

Com a Prefeitura e o Legislativo vieram o Poder Judiciário, os cartórios do Fórum, o cartório do 1º Ofício, as agências do Inamps a Coletoria Estadual e a Receita Federal. Devido a isso muitos acreditam que será difícil a sede do Município voltar a ser em Cariacica. Mas ninguém se atreve a tomar a iniciativa de propor o retorno ou a construção de um prédio onde funcionem todas as secretarias da administração.

Os políticos têm uma razão especial. Um

projeto desses não renderia votos. Depois todos os 13 membros do Legislativo são do PDS. E nem cogitam em tomar uma iniciativa nesse sentido. O que eles não comentam é que a transferência da sede, mesmo negada, foi uma forma encontrada para sufocar a ansia de independência de muitos moradores interessados em tornar seu bairro um Município independente.

## ANSIA DE INDEPENDÊNCIA

Alguns falam o contrário. Dizem que está tudo pronto para uma possível separação, pois a infra-estrutura está implantada. O certo é que a presença de tantas repartições públicas, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário funcionando no bairro parece ter acalmado os nervos dos separatistas. Campo Grande tem cerca de 70 mil habitantes. A maioria chegou ao bairro nos últimos 15 anos.

O núcleo habitacional remonta a década de 10. O delegado Natanael, nascido no bairro, em 1942, conta que seu pai nasceu ali em 1908. As propriedades naquela época ainda eram heranças de pai para filho, sem interferência dos grandes empreendimentos imobiliários. Os moradores podiam ser localizados e visitados com frequência.

Assim é que distanciados moravam Belarmino Freire, o Belinho, onde é a pracinha (José Maria Ferreira), Edgar Gonçalves no terreno da Prefeitura de hoje e um pouco mais afastado Florêncio Guimarães. A BR — 101 não figurava nem em planos. A estrada que ligava o Estado ao Rio de Janeiro passava por Vila Velha.

Diz Belarmino Freire que a única estrada de rodagem existente corria junto a estrada de ferro e terminava em Viana. Somente no início dos anos 50 é que viria a BR — 101. As viagens à Vitória eram feitas à pé, rompendo o mato. Natanael Cardoso fazia o seguinte itinerário. De sua casa até o cafezal, local atual da Viação Itapemirim, Alto Lage, Morro da Quitalea, Itaquari, Jardim América e chegava à capital.

Nos primeiros anos da década de 50 chegou a condução. Era uma jardineira. E com ela as sucessivas linhas de ônibus que terminam passando por José da Contena, Viações Progresso e Pernambuco, João Pinheiro e João Rosa até a Viação Planeta que serve no momento Campo Grande.

Lembra o delegado que sua infância foi passada buscando lenha no terreno onde é a Igreja Batista para sua mãe cozinhar. E brincando no campo do Esporte Clube Espiritossantense, que antes ficava na pracinha. Só quando seus associados conseguiram a doação do terreno atual é que construíram o seu campo.

## LOTES CAROS

Joel Rogério conhece Campo Grande desde 1954. Um lote de 300 m<sup>2</sup> situado no morro custava Cr\$ 12,00 e na pracinha Cr\$ 20,00. Os mesmos se comprados no momento — salienta Joel Rogério — custariam o primeiro Cr\$ 500 mil e o segundo Cr\$ 1.500.000,00. Em 1966, quando a família Schaeffer mudou-se para o bairro comprou o seu por Cr\$ 800,00.

A concentração de indústrias e a expansão comercial contribuíram para a valorização imobiliária. Os migrantes que são os fundadores do bairro tornaram-se proprietários da maioria dos terrenos. E fecharam o círculo, evitando que houvesse grande número de casas para alugar. Os que chegam hoje não encontram uma residência vaga. Um cômodo pode ser alugado por

Instituto Jones dos Santos Neves  
 Biblioteca  
 AL00921

**Existem bairros que devido a geografia privilegiada terminam ganhando vida própria. Passam a centros industriais e comerciais e motivam seus moradores a ansiarem por uma independência municipal. Isto ocorre sempre que existe uma infra-estrutura suficiente para atender às necessidades de seus moradores. Estre é o caso de Campo Grande. Em pouco mais de 10 anos, ele transformou-se numa potência em termos econômicos. Seu crescimento inclusive provocou muita polêmica e um prefeito de Cariacica resolveu mudar para lá a sede do Município. Seus moradores são operários e da classe média. Aqui um perfil do bairro-cidade Campo Grande.**



### Os prédios começam a dominar a paisagem.

quatro mil cruzeiros.

Os novos migrantes, pobres em sua maioria, são empurrados para Flexal. Nos bairros vizinhos como São Geraldo, Rosa da Penha, Cruzeiro do Sul, Vila Capixaba, Vera Cruz, Oriente e Alto Laje os terrenos começam a rarear. Em alguns deles ainda se encontra lotes por Cr\$ 150 ou 300 mil cruzeiros, com Cr\$ 10 ou 20 mil de entrada.

### ESTRUTURA PRECÁRIA

A indústria e o comércio trouxeram o progresso para o bairro, tido como o mais populoso da Grande Vitória. Mas a infra-estrutura ainda é precária em termos de canalização de rede de esgoto, calçamento de ruas, coleta de lixo. A desagregação urbana já começou a aparecer. A Prefeitura não pensou, confirma o secretário de Obras, Jorge Dias Martins, num planejamento urbano, de modo a evitar a convivência entre indústrias e residências.

A ocupação do solo deu-se sem nenhuma ordem. Mesmo assim as indústrias ficaram junto ao asfalto, as casas comerciais na avenida Expedito Garcia e as residências entre ambos. Entre a BR-101 e a estrada de ferro predominam as moradias. Sobrados de até três andares começam a predominar num conjunto pontilhado de pequenas casas.

Jorge Martins descarta a possibilidade de a Prefeitura vir a criar um PDU — Plano de Desenvolvimento Urbano. "Custa muito dinheiro se fazer um plano desse, esclarece. Não seria a Prefeitura em si que o faria, teria de contratar um órgão para se fazer um estudo aerofotogramétrico, um levantamento topográfico. O que temos aqui é a divisão de zona urbana e rural".

### CÓDIGO DE OBRAS

As construções são obrigadas a seguir somente o Código de Obras e Posturas Municipais. E limita-se ao projeto arquitetônico, não estipula zonas de ocupação destinadas apenas a residências ou a indústrias ou só o comércio. Os técnicos da Secretaria de Obras observam apenas o que diz respeito a recuo, ventilação, etc. Se tiver dentro do estipulado, a planta do interessado é aprovada.

A presença de indústrias ainda não provocou reclamações contra poluição. Ironicamente o que polui em Campo Grande é a via pública sem calçamento, como disse Joel Rogério. E os moradores estão interessados em problemas imediatos como Martinho José Zucoloto, um dos diretores da Comissão de Problemas do Bairro, ele reclama da **Vala da Maria Preta**, escoadouro de detritos e dejetos de dezenas de residências que passam em seu quintal e de outros vizinhos.

As medidas até o momento foram

paliativas. Para evitar que sua residência fosse coberta pelos esgotos fecais já ergueu sua casa duas vezes, construiu um muro com mais de um metro de altura e diz que não é suficiente. Já tentou até, junto com outros vizinhos, propor ao DNOS — departamento Nacional de Obras e Saneamento — uma contribuição em dinheiro, para custear as obras de canalização da **Vala Maria Preta** (na verdade um córrego), mas não foi aceito.

### FALTA VERBA

O secretário de Obras, Jorge Martins reconhece que o bairro carece de uma infra-estrutura melhor, mas acrescenta que o problema se resume na falta de verba. "O Município é grande demais 273 km<sup>2</sup>, é difícil atender todo mundo, a gente faz o possível".

A avenida Expedito Garcia, a partir do ponto final da Viação Planeta, apresenta as mesmas deficiências que as demais ruas e avenidas do bairro. Falta-lhe calçamento, as galerias permanecem abertas e não terminadas, os buracos surgem junto as guias e a terra acumula-se em cima dos passeios.

Este é o quadro mais frequente em Campo Grande. Os moradores entrevistados criticaram o prefeito Aldo Alves Prudêncio, dizendo que a cidade, principalmente o seu bairro, está abandonado. Os vereadores recebem todo dia em média 10 pessoas que vêm solicitar calçamento de ruas, coleta de lixo, rede de esgoto e iluminação. Além de pedirem também dinheiro para remédio, despesas funerárias e emprego.

A condução — reclama Martinho Zucoloto — é deficitária. Os nove ônibus colocados à disposição dos usuários não atende a todos. O bairro cresceu muito e o meio de transporte utilizado por 60% dos que trabalham na Grande Vitória não acompanhou esse crescimento. As tarifas são desproporcionais ao percurso de seis quilômetros cumpridos pela linha Campo Grande-Avenida Vitória. A linha Vila Rubim-Laranjeiras — compara — cobra por um itinerário de 30 quilômetros Cr\$ 6,50, enquanto que a de seu bairro cobra Cr\$ 8, 00.

### COMUNIDADE ADMINISTRA

A única inovação surgida desse crescimento sócio-econômico foi a associação escola-comunidade, visando a integração entre a escola e os diversos segmentos sociais. Os moradores são convidados a participar da administração das escolas de modo a influir diretamente em suas diversas atividades. Suas funções estendem-se a trabalhos como conservação dos prédios escolares, compra de uniformes, atendimento a famílias carentes.

Somente Campo Grande tem em sua rede municipal de ensino 4.248 alunos secundários, quando todo o Município possuiu 11.079 mil estudantes nos 1º e 2º graus. O

bairro de Cariacica tem apenas duas pré-escolas que ensinam a 407 alunos. Depois de Campo Grande só Itacibá possui o elevado número de 2.248 escolares distribuídos em três escolas secundárias.

Campo Grande tem 13 escolas, sendo 10 de 1º Grau, uma de 1º e 2º graus, duas pré-escolas, 29 estaduais de 2º graus e um número aproximado de três a quatro escolas particulares, conforme dados da Secretaria de Educação e Cultura de Cariacica.

### POSTO DE SAÚDE

Nas escolas funcionam 15 bibliotecas de consulta e empréstimos. E além disso a Secretaria de Educação e Cultura oferece aos moradores do bairro e aos municípios em geral, na rua México, 100, Jardim América, onde funciona, os serviços do Balcão de Emprego, com a finalidade de suprir a falta de mão-de-obra qualificada ou não em indústrias existentes em Cariacica.

De pouco a pouco começam a surgir entidades voltadas para a assistência comunitária. A única existente até agora é o Lions Clube de Cariacica, fundado em cinco de junho de 1976, que está construindo na rodovia José Sete, em Alto Lage, uma escola para 640 alunos, que custará 800 mil cruzeiros.

A Benfan instalou na avenida Expedito Garcia, 44, um posto de distribuição de anticoncepcionais. No mesmo prédio encontra-se o Posto Médico e Arrecadação Dr. João Carlos de Souza, pertencente à Prefeitura, que atende em média 40 pessoas por dia. A maioria dos moradores procuram os dois postos do Inamps conveniados com a Fundação Hospitalar do Espírito Santo. O de Pediatria fica na avenida Campo Grande, esquina com a Expedito Garcia e o de Clínica Geral na rua Francisco Alves, edifício Antônio Venturin.

### LAZER NÃO EXISTE

Até alguns anos os moradores tinham como opção de lazer, o cine Colorado. Porém o público se irritava tanto com as cadeiras de madeira, os filmes repetidos, os cortes frequentes das fitas, que deixou de ir ao cinema e ele fechou, contou João Matias Schaeffer. Com isso reduziu-se ainda mais o divertimento da comunidade.

Os jovens ainda frequentam uma das duas discotecas existentes. No futuro, quando o estádio do Rio Branco Atlético Clube abrir seus portões este será o maior divertimento para os moradores do bairro. O divertimento popular, como o esporte amador, ainda é garantido pelo único time de Campo Grande, o Espiritossantense. Dentro em pouco em seu lugar serão construídas residências, pois o seu campo foi loteado. As crianças que nas férias e depois das aulas lá jogavam **pelada** perderam sua única praça esportiva.